



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Ata da reunião do GT *Ad Hoc* Lagosta Castanha Terça-feira, 2 de fevereiro de 2021- Online

Chloé Pocheau (Secretariado do CC SUL) deu início à reunião e justificou a falta de Serge Larzabal (Presidente deste GT), tendo, depois, a ordem de trabalhos sido aprovada.

Após a auscultação dos diferentes atores presentes (ver lista dos participantes abaixo), Martial Laurans (IFREMER) apresentou o histórico das medidas tomadas pela França para a reposição desta unidade populacional, bem como os resultados hoje observados:

Os profissionais franceses iniciaram uma reflexão sobre a gestão desta espécie já em 2005, inspirando-se em diferentes modelos criados no estrangeiro, o que levou ao encerramento de uma zona de pesca já em 2007. Depois foram gradualmente adotadas medidas adicionais: um tamanho mínimo de 110 mm, a proibição de desembarque de fêmeas em desova, o encerramento de zona e um período de encerramento anual.

Após mais de 10 anos de esforço, todas estas regras de gestão estão agora a dar frutos. Como os cientistas puderam estimar graças às campanhas de contagem de larvas, mas também aos estudos dos movimentos da lagosta, em 2020 a captura aumentou para muitos barcos, de 25-30 toneladas em 2019 para mais de 50 toneladas em 2020, sem que o preço médio descesse. E estas capturas continuarão a aumentar, dado o número de lagostas sobredimensionados libertadas. A apresentação de Martial Laurans está disponível no website CC SUL.

Em resposta a Lucile Toulhoat (CNPMEM), Martial Laurans referiu que não tinha havido muito diálogo com os seus homólogos espanhóis e portugueses, apenas com as Ilhas Baleares, e durante a recaptura de lagostas marcadas.

Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) agradeceu a Martial Laurans e apresentou, em seguida, as disposições para a pesca da lagosta em Portugal, que só é permitida com nassas (são permitidas capturas acessórias de 5% para as redes de emalhar). O tamanho mínimo é de 95 mm, parece muito interessante, segundo ele, estudar a possibilidade de o aumentar para 110 mm. Francisco Portela Rosa pediu então pormenores sobre os acordos de pesca em França. Erwan Quemeneur (CDPMEM 29) e Martial Laurans responderam que 80% da lagosta foi apanhada com tresmalhos. Isto deve-se ao histórico desta pesca, as armadilhas foram abandonadas nos anos 70 e 80 porque as redes eram mais eficientes do que as nassas e permitidas pela legislação. No entanto, está atualmente em curso uma reflexão sobre a utilização de nassas, talvez com áreas que seriam reservadas exclusivamente para esta engrenagem. É necessário estabelecer uma dinâmica positiva, onde, graças a bons resultados económicos, a utilização de armadilhas possa tornar-se generalizada. Mas esta é uma tarefa a longo prazo, para a qual será necessária uma gestão espacial. Quanto à obrigação de marcação, a marcação tornar-se-á obrigatória em toda a costa atlântica francesa no desembarque, o que permitirá uma análise fina dos desembarques e tornar-se-á potencialmente um instrumento de gestão (um pescador poderia ter um número limitado de marcas).



Segundo Humberto Jorge (ANOPCERCO), é necessário proceder por fases para compensar a redução do recurso, com uma zona de proteção a 100% na primeira fase. A nassa parece-lhe ser o dispositivo mais adequado. É um projeto interessante para Portugal, Humberto retomou o exemplo australiano que, segundo ele, é também muito interessante, particularmente para os aspetos de comercialização. É importante manter este intercâmbio entre os três Estados-Membros.

Martial Laurans recordou então que, a nível francês, o projeto tinha sido possível graças à participação, desde o início, de alguns pescadores, que para além do aspeto económico tinham uma ligação "cultural" com esta espécie: trata-se de uma espécie emblemática que deve ser defendida. Estes pescadores tornaram-se embaixadores da lagosta, tornando assim possível o desenvolvimento de todo o trabalho. Trabalho esse que teve resultados visíveis em termos de recrutamento após 5 anos e 12 anos em termos de capturas.

Nicolas Fernandez Munoz (OP CONIL) comparou a unidade populacional da lagosta com a da vieira: duas espécies sensíveis com valores comerciais elevados. É importante para Nicolas Munoz pescar melhor, ser paciente e implementar medidas para a lagosta.

Martial Laurans lembrou então a importância do trabalho histórico, ao transmitir a história ajudou a mostrar aos pescadores que havia muita abundância de lagosta nas nossas costas. Alguns dados mostraram que havia barcos franceses que iam até à Galiza ou Portugal para pescar lagosta, demonstrando assim que esta espécie poderia ser explorada nessas zonas. Martial Laurans propôs que estes dados fossem transmitidos aos membros.

Marial Laurans e Erwan Quemeneur esclareceram então os aspetos técnicos em resposta a Francisco Portela Rosa: a marcação é feita no desembarque para questões legislativas, uma grande parte da monitorização é feita para assegurar que esta medida é devidamente acompanhada; os controladores são bem treinados para melhor monitorizar esta pescaria. As coimas são também muito dissuasivas. O tamanho da malha das redes é de 135 mm, 270 em malha aberta. Uma lagosta rejeitada tem uma elevada probabilidade de sobrevivência, mesmo que esteja ferida, o que tem sido demonstrado por estudos em tanques.

A discussão centrou-se então nos efeitos fronteiriços, resultantes da diferença de tamanho mínimo entre a França (11 cm) e a Espanha e Portugal (9,5 cm). Os membros do grupo mostraram-se a favor da introdução de medidas comuns entre os três Estados-Membros para limitar estes efeitos "perversos". A harmonização dos tamanhos e da marcação afigura-se, portanto, essencial, sendo dada prioridade a uma marcação que permita, num primeiro tempo, identificar a origem das lagostas (FR, ES, PT) e que, por conseguinte, evite a fraude. Mesmo se, segundo Erwan Quemeneur, um tamanho mínimo comum permita um melhor posicionamento no mercado internacional.

Lucile Toulhoat e Martial Laurans lembraram então que é importante ter em consideração as características exatas de cada pescaria e que é crucial envolver os pescadores nestas decisões.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Os vários participantes no grupo decidiram, por conseguinte, dedicar algum tempo a partilhar informações com os seus membros e a obter as informações necessárias dos seus respetivos institutos científicos. Todas estas informações serão partilhadas através do secretariado do CC SUL e uma próxima reunião do grupo será agendada para abril.

Lista de participantes

Organizações	Representantes
VIANAPESCA	Francisco Portela Rosa
ANOPCERCO	Humberto Jorge
CNPMEM	Lucile Toulhoat
Federacion nationale de cofradias	Basilio Otero
CPMREM Nova Aquitânia	Anthony Guéguen
CDPMEM 29	Erwan Quemeneur
Federacion de Cádiz	José Carlos Escalera
OP CONIL	Nicolas Fernandez Munoz
IFREMER	Lauranos marciais
CC SUL	Aurélie Drillet
CC SUL	Chloe Pocheau

